

Editorial

A Revista Brasileira de Educação Física e Esporte está de luto. O Prof. Dr. Antônio Carlos Stringhini Guimarães, membro do Conselho Editorial, faleceu no dia 22 de outubro de 2005, vítima de um acidente brutal de trânsito na cidade de Porto Alegre.

O querido Guima, como era carinhosamente chamado pelos amigos, foi um dos nomes prontamente lembrados e indicados para compor o Conselho Editorial desta Revista, quando da sua reestruturação no início de 2004. A então Revista Paulista de Educação Física buscava um salto qualitativo para responder positivamente aos anseios da comunidade acadêmica brasileira no sentido de ter um periódico representativo com indexação nos mais conceituados órgãos nacionais e internacionais. Um passo fundamental para a realização dessa meta era constituir um Conselho Editorial com membros da mais alta reputação científica, brasileiros e estrangeiros. Esse Conselho teria a responsabilidade de estabelecer a política editorial da nova Revista, definindo metas e ações de publicação, com especial ênfase na elevação dos critérios de rigor na análise e aceitação dos trabalhos - elemento essencial para a busca da qualidade. Assim surgiu a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), renovada não apenas no nome, mas sobretudo no seu conteúdo, editoração e diagramação. O Guima foi protagonista nesse processo, contribuindo decisivamente para dar mais credibilidade à Revista.

O Guima era um especialista da área de Biomecânica, com especial interesse e competência na utilização da eletromiografia como método para analisar movimentos no esporte e na reabilitação e para a compreensão

dos mecanismos envolvidos na contração muscular durante a locomoção. O conjunto da sua obra contempla inúmeros trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais de elevado impacto. Era um dos pesquisadores brasileiros mais produtivos na sua área de investigação. O presente volume traz um artigo de sua autoria. Deixa uma enorme lacuna acadêmica a ser preenchida pela Educação Física brasileira.

O Guima era um homem institucional. Pela querida ESEF deixava tudo que era de interesse pessoal. Vivia a Instituição como ninguém. Dedicou-se a ela de corpo e alma. Na direção, foi capaz de aglutinar forças até antagônicas, de colocar em prática idéias inovadoras e de cultivar elevados sentimentos de equipe para transformar a sua Escola de Educação Física numa das mais respeitadas do país. Como um homem institucional, compreendia muito bem o importante papel de um veículo de publicação para o seu avanço. Sua atuação junto a RBEFE refletia essa visão e postura institucionais. Deixa uma lição de compromisso institucional.

O Guima era um amante do esporte, como investigador e como praticante. No domínio da pesquisa deixa várias contribuições relativas ao triatlo, apesar deste ser uma menina dos olhos ainda recente como objeto de estudo. Possuía muitos projetos em andamento e, seguramente, para o futuro. Fazia da prática do triatlo não apenas a busca de satisfação pessoal num “hobby” irresistível, mas conjeturo, para buscar inspiração para novos projetos de investigação aliando teoria com experiência vivida. Deixa um exemplo de dedicação, inteligência, vibração e satisfação - as quatro juntas - naquilo que se faz.

O Guima era um grande companheiro, uma pessoa que sabia valorizar e cultivar amizades, mesmo nesse ambiente competitivo e muitas vezes agressivo que é o mundo acadêmico. Sempre solícito, bem humorado, otimista, agradável, perspicaz no elogio e na crítica - essa sempre construtiva. Sabia separar as coisas, pessoais e profissionais, o que possibilitava ser sincero, transparente e autêntico no relacionamento com as pessoas. Deixa uma prova de que construir relacionamentos de respeito e amizade duradouros não é incompatível com as divergências presentes na vida profissional.

O Guima deixa todas essas coisas e por isso continuará vivo e presente nas nossas mentes e nos nossos corações. Para sempre. Obrigado Guima.

Go Tani
Diretor responsável
RBEFE